

‘Virose amazônica’: médica explica o que significa e como tratar

Category: GERAL, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 15 de julho de 2026



Com o aumento de pessoas relatando febre, dores no corpo, diarreia e sintomas gripais durante as alternâncias climáticas, o termo “virose amazônica” voltou a ganhar força entre moradores da Região Norte. No entanto, segundo a médica infectologista Bárbara Alencar, a expressão não corresponde a uma doença específica, mas sim a um conjunto de infecções virais que circulam simultaneamente na região.

De acordo com a especialista, a população costuma utilizar o termo para descrever quadros semelhantes causados por diferentes vírus.

“Quando eles usam esse termo ‘virose amazônica’, não é uma doença específica. Na verdade, são vários vírus circulando ao mesmo tempo”, explica.

Entre os principais agentes estão os vírus da influenza A e B, rinovírus, coronavírus, que atualmente circula como um vírus respiratório comum, e o adenovírus.

Esses vírus podem provocar sintomas como febre, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações, além de manifestações gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia.

Arboviroses também entram na lista

Por estar localizada na Região Norte, Belém também convive com a circulação de arbovírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Segundo Bárbara Alencar, doenças como dengue, chikungunya e zika apresentam sintomas muito parecidos com os das infecções virais respiratórias, o que pode dificultar a identificação da causa apenas pelos sinais clínicos.

“Na nossa região, não podemos esquecer das arboviroses, que também causam febre, dor de cabeça e dores no corpo”, destaca.

Quando é hora de procurar um médico?

Embora muitos casos evoluam de forma leve, a infectologista alerta que alguns sintomas indicam gravidade e exigem avaliação médica imediata.

Entre os principais sinais de alerta estão:

- febre persistente;
- falta de ar ou dificuldade para respirar;
- dores intensas;
- prostração acentuada;
- piora progressiva do quadro clínico;
- episódios de sangramento.

Segundo a médica, nessas situações o paciente deve procurar um serviço de saúde o quanto antes para investigação e tratamento adequado.

Como reduzir o risco de infecção

A especialista reforça que medidas simples continuam sendo as formas mais eficazes de prevenção.

Ela recomenda:

lavar as mãos com frequência;
manter uma alimentação equilibrada;
manter a vacinação em dia;
eliminar recipientes com água parada para evitar a proliferação do mosquito da dengue;
evitar permanecer por muito tempo com roupas molhadas após chuvas.

Bárbara Alencar explica que as mudanças bruscas de temperatura podem afetar a resposta do organismo.

“Essa troca muito brusca de temperatura acaba interferindo na imunidade, tornando o organismo mais suscetível às infecções”, afirma.

A médica ressalta que, diante da circulação simultânea de diferentes vírus na Amazônia, a melhor estratégia é manter os cuidados preventivos e buscar atendimento sempre que surgirem sinais de agravamento.

Fonte: do1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/07/2026/07:23:35

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Cassinos no exterior: mudanças positivas e lições para o Brasil](#)